

DF - cultura

# Conselheiros apresentam propostas

**F**im da temporada de protestos; início da fase de sugestões. A reunião do Conselho de Cultura do DF, ocorrida sexta-feira, foi marcada pela apresentação das sugestões dos conselheiros de dança, artes plásticas, cinema, literatura e música para plano de ação da Secretaria de Cultura em 2001. Reunidos, os artistas de cada área formularam sugestões que serão repassadas à secretária Luiza Dornas na próxima reunião, nesta terça-feira.

As propostas definidas não exigem avalanche de recursos. Em geral, aproveitam a estrutura

existente na pasta. "São sugestões simples e viáveis", avaliou a conselheira Rosa Coimbra. Na área de dança, os artistas pedem a criação do Prêmio Isadora Duncan, do projeto *Dança Brasília*, do Espaço Cultural Pró-Dança e revisão do valor da taxa para uso da Sala Villa-Lobos (R\$ 4,2 mil).

O Prêmio Isadora Duncan seria um edital de financiamento, separado por prêmios para montagem e para manutenção de espetáculos. Já o Espaço Cultural Pró-Dança ocuparia o centro de dança (hoje na Fundação Athos Bulcão). "É um resgate,

por que foi feito para dança. Precisaria de pequeno reparo para adequação do piso, isolamento visual das salas, além de reforma no teto", diz Rosa.

Para a taxa da Villa-Lobos, Rosa sugere que seja concedido desconto de 50% aos grupos de Brasília ou que o GDF entre com apoio no valor correspondente ao percentual. Para o *Dança Brasília*, a secretaria disponibilizaria sala, apoio logístico e divulgação. Os grupos entrariam com espetáculo em periodicidade a ser definida. É um projeto de formação de platéia, preocupação

também de músicos e cineastas.

Os diretores de cinema sugerem o incentivo à criação de salas de exibição em todo o DF e a fundação da Brasília Filmes, distribuidora de produções locais. "Não há cinema na grande maioria das cidades do DF. Sobradinho, onde fica o pólo, é um exemplo", lembra o diretor Pedro Anísio, representante de cinema. Os realizadores querem também editais anuais de curta e longa e compra equipamentos para o pólo.

Omar Franco diz que as artes plásticas são "o patinho feio" da

cultura. Nunca recebe apoio do governo. Entre as propostas dos artistas estão a criação de roteiro cultural para turistas e a fundação de um grande ateliê público e coletivo, que aproximaria público e artistas, segundo Franco. "Seria uma atração a mais de Brasília. Uma vitrine." Representante da literatura, Siomar Rodrigues quer, entre outras coisas, que a secretaria invista na divulgação das letras de Brasília, por meio da fundação de um jornal e de uma revista de cultura. Os artistas de teatro entregam as propostas do setor terça-feira.

José Varella 5.11.00



**PARA FRANCO, AS ARTES PLÁSTICAS SÃO PATINHO FEIO DA CULTURA**